

INEP



MATERIAL DE LEITURA

MÓDULO 06

COMPETÊNCIA IV



ATENÇÃO

O conteúdo presente neste material é **sigiloso** e não pode ser divulgado, distribuído, impresso ou utilizado para qualquer outra finalidade que não faça parte do objetivo específico do curso de capacitação. No caso de quebra de sigilo, a Fundação Getulio Vargas aplicará todas as medidas legais cabíveis e desligará do processo a pessoa envolvida.

Alertamos também que o conteúdo pedagógico foi **atualizado e aprimorado**. O cursista deve estudar o material de forma cuidadosa, mesmo que tenha participado do curso de capacitação de 2018, para que possa assimilar as mudanças e ampliar seus conhecimentos.

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. PRINCIPAIS TIPOS DE COESÃO.....	7
2.1. Quadro esquemático da coesão referencial e sequencial.....	8
2.2. Coesão referencial.....	8
2.2.1. Por uso de formas gramaticais.....	8
2.2.2. Por uso de formas lexicais.....	10
2.3. Coesão sequencial.....	11
2.3.1. Sequenciação parafrástica.....	11
2.3.2. Sequenciação frástica.....	12
2.4. Quadro específico dos operadores argumentativos.....	13
3. MATRIZ DE REFERÊNCIA DA COMPETÊNCIA I.....	15
4. ESPECIFICIDADE DA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS I E III.....	15
5. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV.....	18
6. TERMOS IMPORTANTES PARA APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV.....	19
6.1. Presença de elementos coesivos.....	19
6.2. Coesão intraparágrafo e interparágrafos.....	20
6.3. Repetição.....	22
6.4. Inadequação coesiva.....	25
6.5. Monobloco.....	27
7. ROTEIRO.....	30
8. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS.....	31
8.1. Nível 0 (nota 0).....	32
8.2. Nível 1 (nota 40).....	34
8.4. Nível 3 (nota 120).....	35
8.5. Nível 4 (nota 160).....	40
8.6. Nível 5 (nota 200).....	43
9. CONCLUSÃO.....	46
10. REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

Abordar a avaliação da coesão textual nas redações do Enem é o objetivo deste Módulo. Na Matriz de Referência para Redação do Enem, a Competência IV se destina a avaliar a capacidade de o participante demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Isso significa que, nessa Competência, analisamos como o participante se vale dos recursos coesivos para articular os enunciados de seu texto.

Isso posto, começamos a apresentação dessa temática propondo uma reflexão sobre as diversas formas de construir a coesão, observadas nos versos do poeta cearense Moreira de Acopiara (2019), a seguir:

E eu que nasci no sertão / e no sertão fui criado,
estou à vontade, pois / de casa para o roçado
foi através do cordel / que fui alfabetizado.

E quando fui para a escola / já tinha boa noção.
Hoje, após ler muitos livros / já cheguei à conclusão
de que é muito relativo /o assunto EDUCAÇÃO

Todo mundo acha bonito / aquele que sabe ler,
sabe interpretar um texto, / se expressar bem e escrever.
Desse modo a vida fica / muito melhor de viver.

Mas eu conheço também / quem só sabe escrevinhar,
mas um texto, mesmo simples / não consegue interpretar.

(...)

Sem abordar os méritos discursivos e estéticos desse texto, podemos usá-lo como um exemplo da maneira como as frases (nesse caso, os versos) vão sendo concatenadas em um todo coerente e coeso. Ao longo da composição, os elementos coesivos desempenham funções primordiais na construção das relações semânticas. Observe-se, por exemplo, como alguns desses elementos vão conectando uma frase à outra, estabelecendo relações semânticas de adi-

ção (“e”), de explicação ou justificativa (“pois”), de consequência (“desse modo”), de oposição ou adversidade (“mas”), entre outras. Essas palavras entre parênteses funcionam como a “argamassa textual” (ABAURRE et al, 2000, p. 129) que faz a ligação entre as ideias, garantindo a articulação do texto.

Desse modo, no que diz respeito ao seu funcionamento, a coesão atua na superfície textual, isto é, ela se manifesta por meio de marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto:

[...] por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, o que lhe dá um caráter linear, uma vez que se manifesta na organização sequencial do texto (KOCH e TRAVAGLIA, 2013, p. 47).

Ingedore Koch acrescenta que “coesão é o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido” (KOCH, 1999, p. 35).

Feitas essas considerações iniciais sobre a coesão textual, relembremos o tipo de texto proposto pela prova de redação do Enem: dissertativo-argumentativo.

Tendo em vista o espaço relativamente curto de 30 linhas para que se disserte sobre um tema de relevo social – como é comum nas propostas temáticas do Enem –, o uso de elementos linguísticos de coesão é essencial, já que eles serão os responsáveis pela concatenação de ideias, fazendo o texto avançar na formulação de argumentos. No entanto, não basta a mera presença dessas palavras. Para que o texto dissertativo-argumentativo seja avaliado nos níveis mais altos da Competência IV, é necessário que haja uso adequado e diversificado desses elementos linguísticos, especialmente dos operadores argumentativos, que serão tratados posteriormente neste Módulo:

[...] A adequação do emprego garante que os elos semânticos criados por esses elementos sejam corretamente estabelecidos. Já sua diversidade garante a utilização de diferentes estratégias discursivas na formulação de argumentos. Não se trata, de forma alguma, de tornar o texto rebuscado. O rebuscamento do estilo serve apenas para desorientar o leitor em relação à direção argumentativa do texto (PEIXOTO, 2016, p. 159).

No processo de avaliação das redações do Enem, devemos distribuir os diferentes perfis de textos em faixas de notas. Mais especificamente com relação à Competência IV, devemos atribuir uma nota entre seis níveis possíveis, que variam de 0 a 5. Apesar de parecer uma tarefa simples, jamais podemos perder de vista nosso compromisso com o participante, que é o de categorizar tais notas seguindo à risca os critérios pré-estabelecidos pela Grade Específica, ancorada na Matriz de Referência para Redação do Enem. Dizemos isso para lembrar a todos que, primeiro, textos com perfis diferentes podem ser enquadrados em uma mesma faixa de nota; segundo, há inúmeras formas de se realizar a coesão, mas **serão valorizadas aquelas que dizem respeito ao funcionamento do texto de tipologia dissertativo-argumentativa, notadamente os operadores argumentativos.**

Desse modo, o enquadramento da redação em um nível específico requer análise atenta por parte do avaliador – isso porque, por exemplo, um texto pode apresentar muitos elementos de coesão, tais como os operadores argumentativos, mas mobilizados de maneira inadequada ou até mesmo inerte (quando o participante é, talvez, erroneamente orientado a usar, randomicamente, grande quantidade de conectivos em seu texto), não alcançando a nota máxima.

Outro aspecto que demanda atenção é a repetição dos elementos coesivos, que, inclusive, é esperada na tipologia textual dissertativo-argumentativa. Tendo em vista a necessidade de se manter dentro do tema proposto e o recorte temático escolhido pelo participante, é natural que haja repetição de alguns elementos, principalmente de retomadas referenciais de palavras da frase temática (por exemplo, “internet”, “controle de dados”, “algoritmo”, “usuário”), conjunções e preposições (tais como “com”, “como”, “para”, “e”) e certos pronomes (“esse”, “essa”, “sua”, “seu”).

Voltaremos à ideia de repetição mais adiante, mas é extremamente importante salientar, desde já, que a recorrência de algumas palavras ligadas ao tema e de alguns operadores linguísticos de coesão, como esses acima explicitados, não significa a automática classificação da redação nos níveis de notas mais baixos da Grade Específica – daí a importância de nosso trabalho de análise textual e de avaliação rigorosa seguindo os critérios pré-estabelecidos, porque, a depender de como a coesão é feita ao longo da produção escrita, textos com essas propriedades podem atingir até faixas mais altas de notas, desde que, obviamente, cumpram outros requisitos dos descritores de notas desses níveis mais elevados, conforme veremos detidamente ainda neste módulo.

2. PRINCIPAIS TIPOS DE COESÃO

À guisa de ilustração, o avaliador encontra, a seguir, um catálogo não exaustivo dos principais tipos de mecanismos coesivos.

Na perspectiva linguística, conforme já comentado, há muitas formas de construir e promover as relações coesivas em uma diversidade de textos orais ou escritos. Este tópico não tem a intenção de se apresentar como um compêndio gramatical, com exemplos de todos os recursos coesivos. Ele pretende estabelecer uma base geral dos tipos de relações coesivas, fornecendo algumas indicações de quais são menos e quais são mais desejáveis para a articulação dos argumentos, naquilo que concerne à tipologia dissertativa-argumentativa que caracteriza a redação do Enem. Algumas estratégias coesivas, como, por exemplo, a repetição do mesmo termo e dos mesmos recursos fonológicos (produzindo efeitos de rima, eco etc.) fazem sentido na produção poética, mas, *grosso modo*, não são valorizadas em dissertações.

Tomando essas definições como bases teóricas, destacam-se dois principais tipos de coesão: a referencial, que retoma elementos já mencionados ou introduz aqueles ainda a serem mencionados (pronomes, por exemplo), e a sequencial, que diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem diversos tipos de interdependência semântica e/ou pragmática entre enunciados, à medida que faz o texto progredir (KOCH, 1988, p. 75).

A tabela com os principais tipos de coesão é baseada nos estudos expostos em Koch (2013, p. 29-78).

2.1. TABELA ESQUEMÁTICA DA COESÃO REFERENCIAL E DA SEQUENCIAL

1. COESÃO REFERENCIAL	1.1 POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS	1.1.1. Substituição por pró-formas	Pronomes, verbos, advérbios...
		1.1.2. Definitivação	Artigos definidos e indefinidos
		1.1.3. Elipse	Posição “vazia”
		1.1.4. Numerais	Números cardinais, ordinais, fracionais...
	1.2 POR USO DE FORMAS LÉXICAS	1.2.1. Relação de sinonímia	Sinônimos
		1.2.2. Relação de hiperonímia	Hiperônimos e hipônimos
		1.2.3. Nomes genéricos	Substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia
		1.2.4. Nominalizações	Nomes deverbais, substantivos abstratos...
2. COESÃO SEQUENCIAL	2.1 SEQUENCIAMENTO PARAFRÁSTICO	2.1.1. Mesmos termos	Repetição de termos (muito comum na poesia)
		2.1.2. Mesma estrutura sintática	Repetição da estrutura sintática
		2.1.3. Mesmo conteúdo semântico	Repetição do conteúdo semântico
		2.1.4. Mesmos recursos fonológicos	Repetição de recursos fonológicos (muito comum na poesia)
	2.2 SEQUENCIAMENTO FRÁSTICO	2.2.1. Manutenção temática	Termos do mesmo campo lexical
		2.2.2. Encadeamento por justaposição	Orações subordinadas (principalmente adverbiais e adjetivas)
		2.2.3. Encadeamento por conexão	Operadores argumentativos

2.2. COESÃO REFERENCIAL

2.2.1. POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS

A. Substituição por pró-formas (pronomes, advérbios, verbos etc.)

*Ex.: Algoritmos e robôs vasculham informações pessoais e preferências da população na internet. **Eles** manipulam o comportamento das pessoas como se tangessem gado.*

Observe-se o uso do pronome pessoal “eles”, que retoma “algoritmos e robôs”.

*Ex.: Cannes, na França, hospeda um dos mais respeitados festivais de cinema do mundo. **Lá**, o filme brasileiro Bacurau recebeu o cobiçado Prêmio do Júri.*

Observe-se o uso do advérbio de lugar “lá”, que retoma a cidade de Cannes e, por extensão, o festival que nela acontece.

*Ex.: Ela escreve crônicas interessantes em seu blog, mas **é** porque sempre cultivou o hábito da leitura.*

Observe-se o uso do verbo “ser” para retomar o conteúdo da primeira oração. Ainda que esses casos sejam mais comuns em textos na modalidade oral, não se trata de uma inadequação para a Competência IV.

B. Definitivação (artigos definidos [geralmente catafóricos] e indefinidos [geralmente anafóricos])

*Ex.: Muitas formas de intolerância têm ganhado cada vez mais espaço na internet, apesar da suposta moderação. **Uma** é o discurso de ódio, muito diferente da liberdade de expressão.*

Observe-se o uso do artigo indefinido “uma”, que se refere anaforicamente à informação antecedente “Muitas formas de intolerância (que têm ganhado cada vez mais espaço na internet)”.

*Ex.: Comprei um livro na feira literária em Poços de Caldas. **O** livro era de Chico Buarque de Holanda, ganhador do prêmio Camões.*

Observe-se o uso do artigo definido “o”, que se refere anaforicamente à informação precedente, “um livro” (ao mesmo tempo em que “um livro” mantém uma relação catafórica com o segundo período).

C. Elipse (posição “vazia”)

*Ex.: Os alunos da etnia ticuna escreveram textos sobre sua língua, e os **Ø** da etnia terena, **Ø** sobre as histórias de seus avós.*

Observe-se o uso das posições vazias, que sinalizam, respectivamente, as elipses do substantivo “alunos” e do verbo “escrever”.

D. Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)

*Ex.: Há várias soluções para o problema da incitação à violência pelos discursos de ódio. **Duas** dizem respeito à escola e à família.*

Observe-se que o termo “duas” retoma (algumas das) “soluções para o problema...”.

*Ex.: A quantidade de propagandas e ofertas concebidas de acordo com o perfil de cada usuário das redes sociais tem aumentado assustadoramente. **Dois terços** são enviadas durante a exibição de vídeos no YouTube. **Um terço** chega por e-mail, mesmo que a divulgação de seu endereço eletrônico não tenha sido autorizada.*

Nesse exemplo, as expressões “dois terços” e “um terço” retomam, para pormenorizar, as “propagandas e ofertas concebidas de acordo com o perfil de cada usuário das redes sociais”, além de funcionarem como articuladores intraparágrafo, conectando os períodos.

2.2.2. POR USO DE FORMAS LEXICAIS

A. Relação de sinonímia

*Ex.: A importância do respeito às religiões de origem africana foi lembrada pela aluna. A **estudante** queria fazer valer seu direito constitucional à prática religiosa.*

Observe-se o uso do termo “estudante” como um sinônimo de “aluna”.

B. Relação hiperonímia-hiponímia

*Ex.: Aquela jovem sabe falar várias línguas. O **guarani** é sua favorita*

Observe-se que a formulação “guarani” é um hipônimo do hiperônimo “línguas”.

C. Nomes genéricos (palavras que produzem relações de sinonímia; casos comuns são os termos “fato”, “evento”, “fenômeno”, “crença”, entre outros)

*Ex.: Algumas pessoas entrevistadas acreditam não existir aquecimento global. A **hipótese** é constantemente debatida por especialistas de diversas áreas.*

Observe-se como “hipótese” retoma a ideia de que algumas pessoas acham que aquecimento global não existe. Tal retomada poderia ser feita por um termo como “fato” ou “crença”, em um texto relativamente “neutro”, bem como por “disparate” ou “equivocado”, em um texto mais incisivo ideologicamente. Do ponto de vista da coesão, qualquer dos termos citados é igualmente adequado como recurso articulatório do texto.

D. Nominalizações (geralmente, nomes de verbais)

*Ex.: Os alunos se manifestaram protestando contra o escândalo de corrupção que envolvia o desvio de verba da merenda escolar. A **manifestação** chamou a atenção da mídia e das autoridades, e instaurou-se uma investigação.*

Observe-se que o substantivo abstrato “manifestação”, no segundo período, retoma o verbo “manifestar” do primeiro período. O mesmo recurso poderia acontecer, hipoteticamente, entre “protestar” e “protesto”.

2.3. COESÃO SEQUENCIAL

2.3.1. SEQUENCIAÇÃO PARAFRÁSTICA

A. Recorrência dos mesmos termos (muito comum na poesia)

*Ex.: (...) um **galo** / que apanhe o grito de um **galo** antes / e o lance a outro; / e outros **galos** / que com muitos outros **galos** se cruzem / os fios de sol de seus gritos de **galo** (MELO NETO, 1968).*

Nesse excerto, em vez de recorrer, por exemplo, à coesão por sinonímia, utilizando “ave”, “galináceo” etc., a repetição do mesmo termo é necessária para a caracterização da dimensão poética do texto. Tal recurso, conforme já sinalizado, é indesejável em textos dissertativo-argumentativos.

B. Recorrência da mesma estrutura sintática

Ex.: A voz de minha bisavó / ecoou criança / nos porões do navio. A voz de minha mãe / ecoou baixinho revolta / no fundo das cozinhas alheias (EVARISTO, 2008).

Observe-se que a estrutura sintática se repete nas duas “linhas” (há três versos em cada linha), colaborando para a coesão. Esse recurso equivale ao paralelismo sintático que, na concepção da Grade Específica, convencionou-se avaliar na Competência I, visando tornar o processo de avaliação mais fluido e objetivo; portanto, não é avaliado na Competência IV.

C. Recorrência do mesmo conteúdo semântico

*Ex.: A chamada Abolição da Escravatura, que encerrou o regime escravagista em curso no Brasil, aconteceu **há pouco tempo em escala histórica**, isto é, **há 131 anos**.*

Observe-se como “isto é” articula a informação “há 131 anos” à formulação precedente, “há pouco tempo em escala histórica”, produzindo um efeito de especificação ou explicação.

D. Recorrência dos mesmos recursos fonológicos (geralmente relacionados a fenômenos como assonância e aliteração, muito comuns na poesia)

Ex.: “O livro é o mar onde / Pescamos capacidade, / O anzol é a leitura, / E a isca é a vontade. / É desse imenso mar / Onde podemos fisgar / Saberes, pluralidade.” (SENNA, 2012).

Observe-se, nessa setilha (estrofe de sete versos de sete sílabas), do cordelista Costa Senna, as rimas entre “capacidade”, “vontade” e “pluralidade”, bem como entre “mar” e “fisgar”, compondo uma sequência rítmica própria da literatura de cordel. Vale reforçar que, embora esse recurso rítmico esteja muito presente em textos líricos, ele é incompatível com a tipologia dissertativa-argumentativa, portanto não é considerado recurso coesivo na Competência IV.

2.3.2. SEQUENCIAÇÃO FRÁSTICA

A. Manutenção temática (uso de termos do mesmo campo lexical)

Ex.: A culinária nordestina tem despertado a atenção de chefs internacionais. O arroz com capote piauiense já pode ser encontrado em mesas francesas. O acarajé baiano faz sucesso no Japão. A peixada maranhense conquistou o paladar dos argentinos.

Nesse exemplo, a coesão temática funciona pela presença dos termos “culinária”, “chefs”, “arroz”, “mesas”, “paladar”, palavras de um mesmo campo semântico, além da relação semântica que se estabelece pelo tópico “culinária nordestina” (funcionando também como hiperônimo) e as demais formulações identificadoras dos pratos típicos dessa região: “capote piauiense”, “acarajé baiano” e “peixada maranhense”. Do mesmo modo, esse fenômeno coesivo também acontece na relação entre “chefs internacionais”, “mesas francesas”, “Japão” e “paladar dos argentinos”.

B. Encadeamento por justaposição (orações subordinadas, geralmente adverbiais e adjetivas)

Ex.: A democracia tem sido constantemente ameaçada, sem contar o aumento da desigualdade social não só no Brasil, mas também em outros países da América do Sul. Fazendo um balanço de todos os agravantes que foram discutidos sobre essa importante questão, a solução mais plausível é (...)

Nesse exemplo, a oração subordinada adverbial causal que se inicia com o gerúndio “fazendo” funciona como articulador entre a oração principal, que se inicia com “a solução”, e o período anterior, que fala da desigualdade social na América do Sul.

Ressalte-se que, embora a coesão por justaposição seja adequada e muito comum na tipologia argumentativa, para fins de avaliação em larga escala, levan-

do em consideração a necessidade de distribuir as redações nos seis níveis de nota da Competência IV, somente alcançarão a nota máxima aqueles textos que necessariamente apresentarem operadores argumentativos intra e interparágrafos (essa necessidade será justificada no tópico a seguir).

C. Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)

*Ex.: A veiculação de fake news influenciou o resultado das eleições presidenciais nos EUA e no Brasil. **Em decorrência disso**, há uma grande campanha nas redes sociais para a promulgação de leis que punam quem produz e faz circular esse tipo de notícia mentirosa.*

Observe-se que a formulação “em decorrência de” funciona como um articulador entre um fato (a manipulação de eleitores por meio da divulgação de fake news no Brasil e nos EUA) e sua consequência (a realização de uma campanha visando à punição de autores e propagadores de notícias falsas).

Há várias outras formas por meio das quais os operadores argumentativos se realizam, mas não basta que estejam abundantemente distribuídos em quase todas as linhas, denunciando uma tentativa forçada de usar o máximo possível de coesivos. Longe disso: trata-se de avaliar em que medida os operadores estão, de fato, contribuindo para a articulação dos argumentos ao longo de todo o texto.

Considerando a relevância deles para a construção da coesão em textos dissertativos-argumentativos, vale a pena detalhar essas formas, que são apresentadas no quadro a seguir.

2.4. QUADRO ESPECÍFICO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

De acordo com Koch e Elias (2016, p. 76), os operadores argumentativos são elementos que fazem parte do repertório linguístico e “são responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando o texto e determinando a orientação argumentativa”. Isso nos permite concluir que esses elementos linguísticos devem estar entre os principais componentes da articulação do texto dissertativo-argumentativo, o que justifica o fato de as notas mais altas exigirem operadores argumentativos, como se verá na Grade Específica.

Um inventário minucioso desse elemento coesivo pode ser encontrado na obra citada há pouco (KOCH e ELIAS, 2016, p.64-76), a partir da qual fazemos uma tabela dos principais tipos de operadores argumentativos.

OPERADORES ARGUMENTATIVOS

I	Operadores que somam argumentos a favor da mesma conclusão também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso (...)
II	Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão inclusive, até mesmo, nem, nem mesmo (...)
III	Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes ao menos, pelo menos, no mínimo (...)
IV	Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (...)
V	Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo (...)
VI	Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior porque, porquanto, pois, visto que, já que, para que, para, a fim de (...)
VII	Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto (...)
VIII	Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas ou... ou, quer... quer, seja... seja, (...)
IX	Operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos já, ainda, agora (...)
X	Operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade Afirmação: um pouco, quase (...) Negação: pouco, apenas (...)

3. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A COMPETÊNCIA IV

COMPETÊNCIA IV Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	
0	Não articula as informações.
1	Articula as partes do texto de forma precária.
2	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
3	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
4	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
5	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Com o intuito de facilitar a aplicação da Matriz de Referência para Redação do Enem no processo efetivo de avaliação, elaborou-se uma Grade Específica (tópico 5) para tornar mais clara a gradação entre os diferentes níveis. A intenção é estabelecer limites entre os níveis, para que a aplicação dos critérios de avaliação seja a mais objetiva e justa, visando contemplar a grande variedade de textos que chegam às mãos dos avaliadores. É essa Grade Específica, disponível no tópico 5, que deve ser utilizada no momento da avaliação.

4. ESPECIFICIDADE DA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS I E III

Os aspectos da Competência IV estudados ao longo deste capítulo, por atuarem no texto de modo a influenciar e evidenciar a organização textual, podem, em alguns casos, dar ao avaliador a impressão de que eles são indissociáveis dos aspectos avaliados nas Competências I e III, já consideradas em módulos anteriores.

Todavia, cada Competência deve ser avaliada de forma autônoma, considerando sempre que os participantes não podem ser penalizados duas ou mais vezes pelo mesmo motivo e em Competências diferentes.

Por essa razão, é salutar explicitar a diferença entre essas Competências, começando pela especificidade das Competências III e IV, pois, ainda que, segundo a

Matriz de Referência para Redação do Enem, ambas considerem a construção da argumentação, elas avaliam aspectos diferentes do texto.

Assim sendo, na Competência III, analisa-se a capacidade do participante de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, ou seja, trata-se da avaliação da estrutura mais profunda do texto, a qual depende de informações semânticas complexas, que subjazem à superfície textual.

Na Competência IV, por sua vez, em linhas gerais, devemos avaliar se o repertório de recursos coesivos é diversificado e se esses recursos são utilizados adequadamente. Conforme já explicado, os elementos coesivos são marcadores explícitos que, se presentes nos textos, são facilmente identificáveis e, quando empregados de forma precisa, devem contribuir para a organização e compreensão das ideias apresentadas.

Além dessa possível confusão entre as Competências III e IV, pode haver também dúvidas sobre a relação entre a Competência IV e a Competência I, esta última responsável por avaliar o domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, que também se encontra na superfície textual (por exemplo, a presença de desvios gramaticais, de convenções da escrita, de escolha de registro, de escolha vocabular, além de problemas relacionados à construção sintática).

Uma das questões mais relevantes no que tange à relação entre essas duas Competências diz respeito ao uso da pontuação: deve-se analisar a pontuação na Competência I ou na IV? Ainda que uma falha dessa ordem possa afetar a coesão do texto, foi deliberado que a pontuação será cobrada na Competência I. Essa decisão deve-se ao fato de que o uso da pontuação está relacionado a dois fatores principais:

- As regras de pontuação são convencionadas pelas gramáticas (exemplo: não se pode separar sujeito e predicado por vírgula), fazendo parte, de maneira mais próxima, das convenções que integram a prática analítica da Competência I;
- A falta ou o excesso de pontuação pode trazer problemas relacionados à construção sintática, que também é avaliada na Competência I.

Outro aspecto que diferencia a avaliação das Competências I e IV é a ortografia: a Competência I avalia o cumprimento das normas ortográficas na grafia de palavras que funcionam como conectivos, enquanto a Competência IV examina a função semântica desses coesivos, ou seja, as relações de coesão propriamente ditas. Selecionamos as ocorrências a seguir para ilustrar essa distinção:

Exemplo 1

10	acessando sites desnecessários.
11	Por tanto, temos que ter um pouco
12	mais de cautela para não tornarmos
13	pessoas manipuladas, por uma
14	coisa que pode nos trazer tanto bem,
15	assim como três coisas ruins.

No Exemplo 1, em vez de escrever “portanto”, o participante escreve “por” e “tanto”, segmentando o conector e incorrendo em um desvio de grafia, mas não em um problema de coesão, já que esse conector estabelece, de maneira adequada, uma relação de conclusão. Por isso, esse tipo de desvio é computado na Competência I, e não na Competência IV. O mesmo problema ocorre nos Exemplos 2 e 3:

Exemplo 2

5	muitas pessoas no futuro, e isso é concretizada
6	que a internet, são as palavras que libertam e
7	que dizer <u>o que</u> os livros escandem a internet, faz
8	o contrário dos livros e dos seus argumentos.
9	

Exemplo 3

1	A tecnologia hoje em dia está bastante avançada pelo uso
2	da internet, pois hoje <u>mas</u> fácil de comunicar via facebook e
3	até uma Whatsapp tem várias pessoas que trabalha em meios
4	desses aplicativos. Até tem empresas que tem máquinas que

No Exemplo 2, na linha 17, há um problema de segmentação visível na grafia de “o que”, escrito como “oque”: unidades lexicais que deveriam aparecer separadas estão unidas graficamente. Por sua vez, o Exemplo 3 apresenta um caso em que a relação semântica entre os termos da oração exige a presença do advérbio “mais” em vez da conjunção “mas”, tal como aparece na linha 2. As ocorrências desses dois fragmentos de redação também devem ser observadas na Competência I, não na Competência IV, uma vez que representam desvios das regras ortográficas, e não problemas relacionados à coesão (poderiam ser desvios gramaticais de outra ordem, é claro, como problemas de regência – por exemplo, a diferença entre “o qual”/“do qual” etc., que também não é penalizada na Competência IV).

As diferenças entre as Competências I, III e IV são resumidas a seguir



Ao mobilizar essas breves definições do que é cobrado em cada Competência, bem como sistematizar um método que simplifique e objetive a avaliação da Competência IV, nossa intenção é sempre facilitar o entendimento da Matriz de Referência para Redação do Enem, unificando esse processo, que é tão grande e desafiador, de uma forma que possamos todos aplicar os critérios de correção da mesma forma, com objetividade.

Uma vez que estamos tratando da coesão neste Módulo, podemos assumir que um dos objetivos do Curso de Capacitação é tornar coeso o Brasil inteiro: milhares de avaliadores lendo milhões de redações, aplicando os mesmos critérios de correção. Esse é um bom exemplo do que poderíamos chamar de coesão humana: se buscarmos uma unidade na aplicação dos critérios, resultando na diminuição das discrepâncias, certamente nosso trabalho final se mostrará coeso.

5. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV

Apresentamos, a seguir, a Grade Específica com a qual deverá ser feita a avaliação efetiva da Competência IV.

COMPETÊNCIA IV

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

- | | | |
|---|--|--|
| 0 | Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação. | |
| 1 | Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações. | |
| 2 | Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações. | Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível. |
| 3 | Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafos E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações. | |
| 4 | Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafos E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações.
<small>*Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.</small> | |
| 5 | Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação.
<small>**Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.</small> | |

6. TERMOS IMPORTANTES PARA APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV

PRESENÇA DE ELEMENTOS COESIVOS

O conceito de **presença de elementos coesivos** corresponde ao repertório coesivo com o qual o participante constrói a articulação entre palavras, frases e parágrafos no texto. Essa presença deve ser compreendida como o **conjunto de recursos coesivos** observados em um texto, considerando-se, especificamente no caso do Enem, a produção textual de tipo dissertativo-argumentativo. Dessa forma, para examinar a presença de elementos coesivos na redação, o avaliador deve direcionar seu olhar para a qualidade do emprego de elementos linguísticos responsáveis pela coesão, verificando se eles estão colaborando para a articulação da argumentação do texto.

A qualidade do emprego desse conjunto coesivo em um texto dissertativo-argumentativo é verificada, primeiramente, pela **presença** concreta de elementos coesivos dentro dos parágrafos e entre estes; em um segundo momento, se tais elementos se **repetem** ou não; e, em seguida, se estão mobilizados de maneira **adequada** ou não. Esses aspectos abrangem a observação da coesão intra e interparágrafos, as repetições e as inadequações, conforme veremos nos próximos tópicos.

COESÃO INTRAPARÁGRAFO E INTERPARÁGRAFOS

Ao mencionar **coesão intraparágrafo**, a terminologia da Grade se refere à presença de elementos coesivos, adequadamente mobilizados, **dentro dos parágrafos** (Quadro 1, vocábulos em azul). Por sua vez, a **coesão interparágrafos** é a presença de elementos coesivos, adequadamente mobilizados, **entre os parágrafos** (Quadro 1, vocábulos em rosa). Esses elementos localizam-se, geralmente, no início das alíneas e funcionam relacionando tanto ideias mais gerais entre parágrafos quanto períodos ou trechos específicos de ideias. Além disso, como apontado na Grade Específica, para um texto atingir os níveis de notas 4 e 5 na Competência IV, ele precisará, necessariamente, ter a presença de alguns elementos coesivos específicos (os chamados operadores argumentativos) interparágrafos, além de outras formas de coesão. Essas exigências para as notas mais altas serão explicitadas mais adiante.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Esse** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Entretanto**, texto texto texto **internet** texto.

Diante desse cenário, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto o texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Embora** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto, **isso** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Por outro lado, texto. **Assim** texto texto texto texto texto **ela** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto **rede social** texto texto texto texto texto. **Além disso**, texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Portanto, ela texto, **tendo em vista que** texto.

Lembramos, novamente, que, uma vez identificada a presença de elementos coesivos, eles devem ser avaliados quanto à adequação no texto. Essa observação é coerente com a ideia central da prática avaliativa da Competência IV, que valoriza o funcionamento das relações semânticas (de oposição, de enumeração, de causa-consequência etc.) na articulação de ideias e argumentos.

A relevância desse aspecto se dá, principalmente, na atribuição dos níveis 4 e 5. Caso haja uma inadequação de qualquer tipo, o texto não poderá chegar ao nível 5, pois o descritor dessa nota na Competência IV não permite qualquer inadequação coesiva. Além disso, caso se observe uma inadequação no único momento em que o participante tentou fazer a coesão interparágrafos, esse elemento coesivo não contará como válido, e esse texto não poderá ficar no nível 4, uma vez que seu descritor exige elemento coesivo interparágrafos em, pelo menos, um momento da produção textual.

Um ponto importantíssimo para fazer a distinção entre os níveis mais altos é identificar se a relação de um elemento coesivo localizado no início de um parágrafo se dá entre ele e o conteúdo do parágrafo anterior (relação interparágrafos) ou entre conteúdos “internos” do próprio parágrafo (relação intraparágrafo). O Exemplo 4 ilustra uma ocorrência de coesão intraparágrafo que pode confundir um avaliador desatento:

Exemplo 4

1	Em pleno século XXI, no Brasil, a internet
2	vem complicando a vida de muita gente
3	pois ela pode ser uma arma na mão de quem
4	não sabe usar.
5	De acordo com dados estatísticos do IBGE
6	cerca de 85% dos jovens de 18 a 24 anos
7	de idade, é 25% das pessoas de 60 ou mais
8	anos ou mais de idade, utilizaram a
9	internet.

O texto acima evidencia um caso em que há um operador argumentativo no início de um parágrafo (a expressão “De acordo com”, linha 05), mas ele não está funcionando de maneira interparágrafos, articulando explicitamente o(s) argumento(s) de seu parágrafo com o(s) argumento(s) do anterior. Apesar de ser um operador argumentativo e de estar localizado entre dois parágrafos, esse coesivo opera de maneira “local”, ou seja, ele é um coesivo intraparágrafo. Se, por hipótese, essa redação do Exemplo 4 estivesse dependendo apenas desse operador argumentativo para chegar ao nível 4, ela teria que ficar restrita ao

nível 3, pois, conforme acabamos de dizer, a coesão é feita visando articular o conteúdo “dentro” do mesmo parágrafo (intraparágrafo); assim, a redação não cumpre todos os requisitos do nível 4 na Grade Específica.

REPETIÇÃO

A **recorrência dos mesmos elementos coesivos** em uma determinada redação deve ser avaliada, assim como os demais critérios, com muito cuidado. Acima de tudo, porque é impossível contabilizar a repetição de forma absoluta, impondo um padrão quantitativo aplicável a todo e qualquer texto. Não se trata de contar as palavras repetidas – é preciso, sempre, considerar a repetição em relação àquilo que o participante apresentou, concretamente, em sua produção escrita, verificando em que medida essa repetição prejudica (ou não) a articulação dos argumentos dentro de um dado conjunto textual.

Conforme já mencionado, trata-se de um recurso natural e legítimo na construção da coesão. Aquino (2016, p. 195) afirma que “como a redação do Enem é um texto curto, qualquer repetição se torna mais saliente, o que não significa que seja necessariamente problemática”. Nesse sentido, de acordo com a autora, “o avaliador deverá distinguir a repetição promotora de coesão daquela que torna o texto cansativo, sem nuances” (2016, p. 195), além de avaliar o emprego de outras formas coesivas operando conjuntamente para a articulação das ideias ao longo do texto dissertativo-argumentativo.

Nesse contexto, as repetições são problemáticas quando fazem rarear a diversidade do repertório coesivo, por não haver, por parte do autor do texto, uma preocupação em valer-se de recursos coesivos variados. A variedade no repertório traz maior fluidez à construção dos sentidos da produção textual. Reforçamos que a repetição de palavras do campo semântico da frase temática (no caso da proposta de 2018, “internet”, “usuário”, “controle de dados”, “comportamento”, “manipulação”...) é esperada, e, por essa razão, a avaliação da repetição deve incidir, prioritariamente, sobre a coesão sequencial representada, na grande maioria das vezes, pelos operadores argumentativos.

O exemplo a seguir traz o excerto de uma redação que ilustra o tipo de repetição que deve ser penalizada na Competência IV. Para facilitar a visualização dos diferentes vocábulos objeto da repetição, eles foram coloridos diferentemente apenas nesse texto: a repetição de “internet” está destacada em vermelho; a de “informações”, em rosa; a de “porém”, em laranja; a de “fonte”, em verde; e a de “pode/m”, em azul (já adiantamos que, nos destaques padrão, a moldura trace-

jada indica repetição, e o destaque preenchido com a cor laranja indica coesivo adequadamente mobilizado).

Exemplo 5

14 "Os gigantes da internet" são basicamente um grande filtro onde
15 se passa todas as informações que vão para a própria internet, porém
16 esse "gigante" podem ser ordenados por: empresas, grandes pessoas,
17 etc. ou cientistas para mostrar informações falsas, que ~~é~~ dessa a
18 população não tão informada quanto os gigantes da internet.
19 Como os livros estão deixando de ser uma fonte de busca
20 de conhecimento a internet está buscando ser a principal fonte
21 de dados portátil, fonte de conhecimento e forma de comunicação onde ainda
22 podem ser um mercado de vendas, porém os livros são algo que podem ser
23 considerado ainda hoje o principal método de aprendizagem nas escolas brasileiras.
24 A internet podem ser a melhor forma de aprendizagem, porém
25 ela parece ser uma fonte limpa e segura, já o livro é uma
26 fonte antiga porém quase sem informações falsas, e que podem ser
27 considerada segura. ~~Se os livros fossem o principal~~ Para podem combater
28 essas informações falsas, podem ser necessário que os gigantes
29 da internet não sejam ordenados à fazerem algo errado e que as
30 pessoas fiquem atentas para não aprenderem informações erradas.

O primeiro aspecto a se observar é o fato de a repetição prejudicar a articulação do texto quando as ocorrências do mesmo vocábulo acontecem de maneira muito próxima entre si. Tal fenômeno se manifesta nas cinco ocorrências do verbo "poder", no espaço de poucas linhas (da 22 a 27), no Exemplo 05.

Esse aspecto se intensifica de maneira significativa quando incide sobre um operador argumentativo (como o "porém", linhas 15, 22, 24 e 26), pois prejudica sobremaneira a articulação dos argumentos, uma vez que repete sempre a mesma relação semântica, a cada replicação do mesmo coesivo, e revela o pouco domínio dessa Competência, tendo em vista que, se o participante repete o mesmo vocábulo, ele o faz porque desconhece outras formas de produzir coesão.

Outro aspecto a ser levado em consideração, principalmente no que tange à coesão referencial, é examinar se as palavras repetidas são eventualmente intercaladas com substituições do tipo hiperônimo-hipônimo, sinonímia, uso de pró-formas etc. No caso em epígrafe, veem-se várias ocorrências de "internet" sem nenhuma retomada referencial cabível, como "web", "rede", "o mundo das redes sociais", "sites" etc. Ainda que tenhamos alertado sobre a importância de sermos razoáveis quanto à recorrência de termos ligados à frase temática, essa "tolerância" deve ser posta em prática quando há repetição de palavras

da frase temática aliada a algumas (mesmo que mínimas) substituições referenciais e aliada à presença de outras formas de coesão. No Exemplo 10, isso não acontece. Além de muitas repetições de expressões referenciais (“internet”, “informações falsas” e “fonte/s”), há repetição de uma forma verbal “pode/r” e do operador argumentativo “porém”, além de inadequações no uso de “onde” (sem função locativa nas linhas 14 e 21), o que só confirma a escassez articulatória do texto.

Ressaltamos que ainda não estamos falando sobre a atribuição de um nível ou uma nota às redações, porque o objetivo, nesse momento é compreender o funcionamento da repetição, visando à identificação dos momentos em que ela deve ser penalizada ou pode ser tolerada.

Exemplo 6

1	O controle de dados na internet é um fato negativo para as <u>peessoas</u> , que
2	utilizam o meio digital por mais diversos <u>razões</u> . As <u>publicações de conteúdos</u> es-
3	tão diretamente relacionadas ao problema, e <u>esta sendo assim</u> , devem haver
4	medidas para solucionar o <u>impasse</u> .
5	Muitos <u>peessoas</u> utilizam de aplicativos, sites, redes sociais, para se inte-
6	rarem de diversos assuntos, tais como, <u>notícias econômicas, políticas, espor-</u>
7	<u>tas, artísticas, culturais</u> . Porém muitos destes sites começam a <u>induzir o</u>
8	<u>usuário a conteúdos</u> semelhantes ao seu gosto ou que muitas <u>peessoas</u> es-
9	tão <u>acessando</u> acessando, mantendo-o restrito a um grupo seleto de <u>infor-</u>
10	<u>mações</u> . Se o <u>usuário</u> for acomodado a essas indicações irá conhecer
11	então, <u>informações</u> pré-relacionadas. O lado negativo disso é que as
12	<u>peessoas</u> , com esse perfil só irão conhecer uma <u>visão política</u> , ou as <u>out-</u>
13	<u>ras notícias do momento</u> , <u>além de mais sites no país</u> .
14	Para reduzir a alienação em massa de cultura, <u>informação</u> digital-
15	mente, os desenvolvedores das plataformas poderiam sugerir <u>conteúdos</u>
16	<u>variados</u> para enriquecer o conhecimento. A iniciativa estatal seria
17	fundamental, por parte do Ministério da Cultura, fazendo campanhas
18	escalares, propagandas e <u>artigos</u> , para conscientizar <u>as pessoas</u> da
19	importância de <u>enriquecer o conhecimento</u> por mais diversas fontes
20	para não se tornar <u>uma pessoa alienada, enganada e ignorante</u> .

No Exemplo 06, selecionamos um fragmento ilustrativo de um caso em que a repetição não prejudica a articulação do conjunto textual. Há ocorrências de “pessoas” (linhas 1, 5, 8, 12, 18 e 20) e “informação/ões” (linhas 9, 11, 14) – estas bem próximas umas das outras. Todavia, o texto não se vale exclusivamente dos mesmos termos para retomar esses referentes. Por exemplo: “pessoas” é substituído, em outros momentos, por “usuário” (linhas 8 e 10) e recebe a

adjetivação “alienada” (linha 20), bem como “informação/ões” faz parte de uma cadeia referencial que se inicia com “sugestões de conteúdos” (linha 2), passando por “diversos assuntos” (linha 6), “notícias econômicas, políticas, esportivas, artísticas, culturais” (linhas 6 e 7), “visão política, ritmos musicais... vídeos...” (linhas 12 e 13) e “conteúdos variados” (linhas 15 e 16). Esse fragmento parece exemplar de como a repetição se torna tolerável em um texto articulado e, por contraste com o excerto anterior, torna-se problemática em uma produção textual desarticulada.

Por último, ainda sobre os aspectos da avaliação da repetição, assinalamos que a recorrência de pronomes como “seu”, “sua”, “isso”, além de preposições e conjunções como “com” e “e”, deve ser vista com parcimônia, de acordo com o conjunto textual produzido pelo participante, e raramente será motivo para baixar a nota de um texto.

INADEQUAÇÃO COESIVA

Um termo que aparece na Grade Específica é “**inadequação**”, cujo conceito diz respeito ao **uso equivocado do elemento coesivo** que, embora esteja presente no texto, não consegue construir as diversas relações de conexão típicas esperadas em um texto dissertativo-argumentativo (relações concessivas, adversativas, aditivas etc.). Desse modo, ao analisar a adequação ou inadequação de determinado elemento coesivo em uma redação, os avaliadores devem verificar se ele contribui para o encadeamento dos enunciados de forma a estruturar uma orientação argumentativa com relações de sentido pertinentes àquilo que o participante se propõe a defender, a justificar, a expor etc.

Para ilustrar os casos mais típicos de inadequação, seguem alguns exemplos:

Exemplo 7

A grande maioria das pessoas não tem conhecimento de como funcionam os algoritmos e o processo de controle de dados na internet, **mas** continuam sendo manipuladas cotidianamente.

Nesse caso, percebe-se a presença do elemento conectivo “mas” mobilizado com uma função diferente da que lhe é própria. A segunda oração é consequência ou efeito da primeira, ou seja, entre elas deveria haver uma relação conclusiva — característica de conectores como “portanto”, “por esse motivo” — ou, ainda, uma relação aditiva — por intermédio do “e” —, e não uma relação adversativa, como a que é estabelecida pelo uso do “mas”.

Outro caso de inadequação é o que segue:

Exemplo 8

As pessoas estão se conscientizando da importância de não acreditar em tudo o que leem nas redes sociais, **portanto**, ainda são facilmente manipuladas.

No Exemplo 08, o “portanto”, que é conclusivo, aparece simulando a função adversativa, o que torna a frase semanticamente instável, de difícil compreensão.

Outro exemplo bastante frequente:

Exemplo 9

A relação entre pais e filhos melhoraria se os pais dessem mais importância aos filhos, **onde** estes pudessem opinar mais.

Nessa construção, a inadequação se dá pelo uso equivocado do pronome relativo “onde” sem função locativa (ele deveria se referir a um “lugar” concreto que não corresponde à ideia de “relação afetiva” entre os familiares), incorrendo em inadequação no uso desse conectivo. Vale ressaltar que, nesses casos, a ocorrência é considerada uma inadequação na Competência IV, e não um desvio na Competência I.

De outra natureza é o exemplo seguinte, no qual é possível observar um tipo de ocorrência que, por sua vez, seria computada na Competência I, pois não se enquadra na ideia de inadequação.

Exemplo 10

Hoje em dia a internet é algo muito importante na vida das pessoas, às vezes usamos a internet para trabalhar, também usamos para fazer lazer. **Mais** tudo tem seu lado ruim na internet, há muitas pessoas com más intenções de tipo pedofilia.

No Exemplo 10, o advérbio “Mais” está no lugar do elemento coesivo “mas”, claramente com função adversativa no início do parágrafo. Isso ilustra uma ocorrência em que verificamos o uso correto de um conectivo, nesse caso com função de operador argumentativo, que, no entanto, apresenta-se com um desvio de grafia, avaliado, conforme já visto no módulo 3, pela Competência I.

Sem querer apresentar uma lista de exceções - justamente porque muitas delas são bastante polêmicas no âmbito dos estudos gramaticais -, decidimos assumir alguns usos não canônicos, que serão aceitos sem penalizar suas ocorrências como inadequação. São eles: “através de” (fora de contextos literais), “o mesmo” (usualmente mobilizado em retomadas referenciais) e “onde” especificamente relacionado à “sociedade” e à ideia de “lugar virtual” (site, blog, link...). A troca entre esse/este, isso/isto etc. também não será penalizada.

Os usos de “dessa forma”, “dessa maneira” e “assim”, em geral, devem ser avaliados em benefício do participante. No entanto, há situações específicas em que o uso de “dessa forma” é flagrantemente inadequado e deve ser penalizado, como ocorre no exemplo a seguir:

Exemplo 11

Há países que combatem severamente a divulgação de fake news na internet, **dessa forma**, a veiculação de notícias falsas continua aumentando.

Em casos como o Exemplo 11, o conectivo está inadequado e deverá ser penalizado na nota, a depender da quantidade de ocorrências. A relação semântica entre as duas orações que ele articula é de oposição, o que demanda o emprego de um coesivo adversativo, como “porém” ou “entretanto”.

MONOBLOCO

Por fim, abordaremos um último termo que figura na Grade Específica da Competência IV: o **monobloco**. As redações escritas em forma de monobloco tornam explícito o desconhecimento sobre a paragrafação do texto, o que pode afetar diretamente a coesão. Em razão disso, aos textos nos quais não se consegue visualizar quaisquer indícios de paragrafação, deve ser atribuído no máximo o nível 2 – ou seja, nesses casos de monobloco, a nota do texto apenas poderá ser 0, 1 ou 2.

Redação constituída por um único parágrafo, configurando um bloco maciço de períodos sem qualquer organização paragrafada identificável.

A seguir, pode-se observar dois exemplos desse caso:

Exemplo 12

1 Uma nova era
2 Em tempo de crise, os sempre esta ai
3 com os olhos voltados para a tecnologia, os
4 meios de comunicação virtual, se tornam co-
5 da vez mais mais, onde até então se dizia
6 "terra de ninguém" hoje destacamos estas
7 a todo momento sendo expostas e criticadas
8 pela diversos sites de debates, cada dia
9 cada pode trazer fama, notoriedade do
10 dia a dia ou personalidade que
11 até então não havia sido revelada, é através
12 de cada "tela" mostramos mais de nós,
13 com nova opinião, um novo ordeno, outros
14 aspectos e cada dia mais sendo julgado
15 da internet, onde se busca ter o controle
16 de tudo, acabamos sendo controlados e
17 manipulados pelas publicações, o bom senso
18 e a responsabilidade em suas redes, onde po-
19 demos expor e mudar a diversas opiniões,
20 mostrando o tão grande é o poder da mídia
21 virtual. Ainda estamos no começo e não um
22 grande avanço com equilíbrio da mídia
23 em nome da a dia.
24

Exemplo 13

1 SEM SOMBRAS DE DÚVIDAS A TECNOLOGIA DA
2 INTERNETE VEIO PARA REVOLUCIONAR O
3 MUNDO COM INFORMAÇÕES RAPIDAS, MAS
4 AS VEZES TEMO QUE FILTRO TODAS
5 AS NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES, POIS
6 NEM SEMPRE MOSTRA CLAREZA
7 CONFIÁVEL, MAS TAMBÉM ELA TRAZ
8 SEU LADO NEGATIVO TANTO PARA
9 AS CRIANÇAS JOVENS E ADULTOS E AS
10 PESSOAS EM GERAL. POIS ELA ESTÁ
11 TIRANDO O TEMPO PRECIOSO QUE TEMOS
12 E QUE UMA VEZ PERDIDO NÃO VOLTAR
13 MAIS. HOJE EM DIA AS CRIANÇAS E OS
14 JOVENS E ATÉ OS ADULTOS ESTÃO SE
15 DEIXANDO DE LEVAR PEÇAS REDES
16 SOCIAIS COMO UMAS PESSOAS QUE
17 ESTÃO TROCANDO O DIA PELO NOITE E
18 GASTANDO SEU TEMPO EM COISA QUE NÃO
19 VELE APENAS. É DAI QUE BUSCAM SEU
20 PRÓPRIO COMEÇAMENTO PRODUTIVO E
21 PESSOAL. NA MINHA VISÃO CLARO QUE
22 A INTERNETE TEM SEU LADO POSITIVO E
23 TAMBÉM SEU LADO NEGATIVO, CABE A
24 NÓS ESCOLHER A MELHOR OPÇÃO PARA A

No Exemplo 12, observa-se um único recuo na primeira linha (há textos em que nem esse primeiro espaçamento é observado), sem nenhum outro parágrafo até a última linha. Embora haja sutis espaços no fim de algumas linhas, a sintaxe, bem como a continuação da frase com letra minúscula na linha subsequente, comprova que não há parágrafos nessa composição textual,

Já no Exemplo 13, observa-se um caso mais atípico, mas que pode aparecer durante a correção. Trata-se de uma imagem em que a simples configuração visual do texto não é suficiente para determinar se a redação é ou não escrita em monobloco, pois é preciso ler e avaliar a construção dos períodos. Além de ser grafado em letras maiúsculas, há vários espaços no final de algumas linhas (linhas 4, 6, 7, 8, 10, 15 e 21), que poderiam sugerir o final de um período, ainda que sem ponto, mas, na verdade, trata-se de um único bloco textual que termina na linha 25. Casos desse tipo também são considerados monobloco.

Em relação aos textos que se apresentam em forma de monobloco, algumas considerações se fazem necessárias:

MONOBLOCO

A

Uma redação pode ser monobloco e, ainda assim, apresentar as três partes do texto dissertativo-argumentativo (introdução-desenvolvimento-conclusão). O monobloco diz respeito à falta de paragrafação, tratando-se, pois, de um conceito espacial, a ser penalizado apenas na Competência IV, e não na Competência II.

B

Se o texto começa com um espaçamento no início do primeiro parágrafo, mas segue até a conclusão sem quaisquer outros parágrafos identificáveis, ele continua sendo avaliado como monobloco (caso do Exemplo 12).

C

A identificação de uma redação monobloco requer a leitura e a observação dos espaços no final das linhas. Pode acontecer de o participante fazer um parágrafo sem recuo na margem esquerda do texto, mas a existência dele ser visível pelo espaço disponível no final do período, no lado direito do texto, como no Exemplo 13. Nesse caso específico, ele não será categorizado como monobloco.

A redação do Exemplo 14 corresponde a um caso peculiar, mas nem por isso raro: não há recuo do lado esquerdo da redação, mas, sim, do lado direito, após o ponto, no final dos períodos das linhas 5 e 9. Por essa razão, não é possível afirmar que o participante deixou de fazer a segmentação paragrafada do texto, que, portanto, não é categorizado como monobloco e pode ser corrigido normalmente na Competência IV.

Exemplo 14

1	O futuro e a era da internet, hoje em nosso cotidiano podemos
2	perceber que a globalização está sendo movimentada pela
3	tecnologia, e por isso somos diariamente influenciados,
4	por jornais, redes sociais e por programas de televisão e prati-
5	camente tudo que é enriquecida por tecnologia.
6	Os empresários gozam grandes investimentos nas redes sociais,
7	investem em sites e anúncios, porque com a grande influência
8	deste meio, goz com que pessoas compram mais, com isso o
9	investidor tem bons resultados lucrativos.
10	As gozes eclastros em sites em qualquer outra coisa via
11	internet, sempre solicitam dados pessoais, e portanto somos
12	manipulados de todas as formas, e por isso devemos tomar
13	prudência, autenticando-se do site se realmente é coerente.
14	
15	

7. ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV

No intuito de tornar ainda mais prática a aplicação da Grade, orientando o olhar do avaliador para a presença e a qualidade dos elementos coesivos mobilizados no texto, propomos um roteiro de perguntas sucessivas a serem feitas na avaliação de cada uma das redações na Competência IV.

A última pergunta desse roteiro metodológico diz respeito a uma regra também seguida nas Competências I e III, a saber: quando um texto apresenta uma característica de um nível e outra de um nível inferior, a nota a ser atribuída deve corresponder sempre ao nível mais baixo.

Em termos simples, pode-se dizer que isso acontece porque, para um texto ser avaliado em um nível específico, ele tem que cumprir todos os requisitos (todos os itens dos descritores na Grade Específica) desse nível. Se ele não satisfaz esses requisitos, então deve regredir até o nível que lhe cabe. Por exemplo: se um texto hipotético apresenta "Presença expressiva de elementos coesivos inter e intraparágrafos E raras ou ausentes repetições" (que é parte do descritor do nível 5 da Competência IV), mas também apresenta raras inadequações (que é uma característica do nível 4 da Competência IV), então ele deve ser enquadrado no nível mais baixo, nesse caso, o nível 4, tendo em vista que o descritor do nível 5 exige que a redação não tenha inadequação alguma.

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV

- A** É monobloco? Se sim, o nível seria 0, 1 ou 2?
- B** Há presença de elementos coesivos intra e interparágrafos ao longo de todo o texto?
- C** Há repetição de elementos coesivos do tipo operador argumentativo?
- D** O uso de elementos coesivos é adequado, ou seja, ele contribui para a articulação de argumentos?
- E** Há características de níveis de nota diferentes? Se sim, avaliar no nível mais baixo.

8. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS

Na Grade Específica, há alguns termos que se repetem e, a depender do nível do descritor, o que muda são os especificadores que acompanham cada um deles, como a gradação caracterizada por “excessivas”, “muitas”, “algumas”, “poucas” e “raras”.

A quantificação que corresponde a esses termos nunca é dada a priori, mas estabelecida caso a caso, a depender da configuração dos textos. Há muitos aspectos da escrita cursiva sobre os quais é praticamente impossível estabelecer critérios avaliativos precisos. Alguns desses são o tamanho da letra do participante, a extensão da alínea e das demais linhas, a quantidade de parágrafos (há, inclusive, participantes que pulam uma linha entre os parágrafos), o fato de não escreverem até o final da linha etc. Suponha-se, por hipótese, o mesmo número de repetições em um texto com oito linhas e em um texto de 30 linhas. Essas mesmas repetições podem parecer “muitas” no texto curto e “poucas” no texto longo. Portanto, a tarefa (nada trivial) do avaliador é, justamente, usar seus conhecimentos teóricos/técnicos para classificar o texto nos níveis contemplados na Grade, com o cuidado de “encaixar” produções aparentemente diferentes em critérios comuns a todos os exemplares que lhe chegarem às mãos. Uma boa maneira de educar esse olhar técnico é se basear pelos exemplos que são apresentados aqui no material escrito e na capacitação que antecede a avaliação efetiva das redações, no Caderno de Redações Comentadas.




Chamamos a atenção, neste momento, para o termo “presença expressiva”, inserido como novidade na Grade Específica de avaliação da Competência IV, cujo papel é diferenciar o descritor do nível 4 e do 5 nessa Competência. A ideia de “presença constante” para os dois níveis mais altos poderia gerar dúvidas

quanto à diferenciação entre esses níveis. Sendo assim, quando avaliamos uma redação no nível 5, devemos levar em consideração o uso “expressivo” de seus recursos coesivos, isto é, o texto se destaca pelo emprego notável da coesão em todo o seu conjunto textual, mostrando-se eficiente na articulação das ideias por meio da mobilização estratégica de conectivos, uma vez que estes provam-se significativos para a concatenação dos períodos dentro dos parágrafos e, também, entre os parágrafos, potencializando a argumentação pela intensidade sêmica que agregam aos trechos nos quais funcionam como coesivo.

Para compreender, então, a classificação que fazemos em níveis dentro da Grade Específica, é preciso ter uma compreensão bastante boa daquilo que consideramos repertório coesivo: a presença de elementos coesivos intra e interparágrafos, a repetição, principalmente, de operadores argumentativos e a adequação desses elementos. Esses termos essenciais da Competência IV foram definidos no tópico 6 deste capítulo.

Nos próximos tópicos, analisaremos as redações, considerando os diferentes níveis. Apresentaremos o descritor de cada nível, seguido pela redação e pela justificativa da nota. Selecionamos exemplos prototípicos com a intenção de ilustrar cada nível, mas é preciso saber que as redações podem se enquadrar em um nível específico por diferentes motivos. Essa variação dentro do mesmo nível está indicada na Grade por meio dos conectivos “e/ou”.

Procurando investir na dimensão “visual” dos exemplos, no intuito de abordá-los da forma mais didática possível, estabelecemos uma diferenciação nas marcações dos elementos coesivos adequados/inadequados, tal como indica a legenda abaixo:

	repetição
	inadequação
	coesivos adequados

8.1 NÍVEL 0 (NOTA 0)

0

Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.

Exemplo 15

1	tecnologia organize celular vontade gosto celular
2	quero comprar vídeo facebook, youtube adere mas
3	Ver celular vontade jogos dia-to-do notebook há
4	normal quero com ver celular vontade feliz
5	youtube, facebook, whatsapp, jogos, livros mas
6	ver que há sempre ver jogo celular adere
7	tecnologia, tem quero cultura celular notebook
8	sem vídeo, que noite coma celular. vídeo
9	tv-internet sempre com jogos vídeo mas
10	paredes mas mas como futuro esportes - da
11	vivendo cidade problemas casado celular
12	que ninguém cultura com vontade cidade
13	coisa, quebles ninguém.
14	feliz tanto sobre novo quero também celular.
15	normal sempre que gosto vídeo vontade fo
16	celular quero comprar pagar pouco celular
17	mais bem sorte.
18	
19	. Facebook, youtube, whopp. jogos.
20	
21	futuro comprar vontade casa bonita continua quer
22	coma, xampu, Sapoto, jogos, buca, macilulu,
23	comprar coisas mais quero ranhos vai ven far
24	falto não. fado.

No Exemplo 15, observa-se um caso de ausência de articulação, caracterizada por palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto. Os poucos conectivos empregados estão inertes quanto às funções semântico-argumentativas que lhes caberiam, conforme os destaques nas ocorrências da conjunção coordenativa “mas”, destituída de sua função adversativa (linhas 2, 5, 9, 10), e do advérbio/conjunção “também”, igualmente inerte (linha 14). Nesse sentido, é importante lembrar que ausência de articulação não significa ausência de coesivos. Como acabamos de notar, é possível encontrar redações em que se visualize a presença de elementos coesivos espalhados pelo texto, mas a avaliação qualitativa revela que eles estão inadequados ou simplesmente inertes na produção escrita; portanto, não são contados no repertório de coesivos adequadamente mobilizados. Outro traço identificador da ausência de coesão é o fato de nem mesmo a repetição de palavras (que é uma forma básica de se produzir coesão, muito comum em textos dos níveis 1 e 2) ser capaz de articular os fragmentos

de texto, retomando o mesmo referente para acrescentar-lhe algum aspecto ou para contextualizá-lo em diferentes momentos da produção textual. Longe disso: no Exemplo 15, há muitas ocorrências do substantivo “celular”, mais de uma vez na mesma linha, em alguns momentos, mas o texto não é sequer capaz de constituí-lo enquanto referente a partir do qual se articularia a argumentação. A falta de coesão, aqui caracterizada por palavras e períodos justapostos, geralmente corresponde à ausência de estrutura sintática avaliada na Competência I.

8.2 NÍVEL 1 (NOTA 40)

1

Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações.

Exemplo 16

1	É notório que do mundo construí.
2	As mensagens com rapidez, formo
3	que todo no mundo tenha os usuários
4	lindo melhor. As notícias falsas risco
5	vidas esportar. Ainda mem festico por
6	esses caso tempo de mudança de
7	vida para melhor. O aplicativo único
8	tema o conhecimento e governo da
9	acesso liem para pessoas mais
10	a liberação. Os branco e jovens apode
11	rápido tudo nos anúncio. Tema que
12	acompanha o tempo novo.
13	

Como se observou na redação do Exemplo 15, o nível 0 caracteriza-se por um conjunto textual constituído, em sua totalidade, por “palavras e períodos justapostos e desconexos”. No nível 1, por outro lado, como se constata a partir da leitura da redação do Exemplo 16, “palavras e períodos justapostos e desconexos” também estão presentes, mas não no texto todo, pois em raros momentos há articulação em virtude do uso de coesivos. Verificamos, por conseguinte, a presença rara de elementos coesivos adequadamente mobilizados, como o advérbio “ainda” (linha 5), estabelecendo, de forma localizada, uma relação de continuidade entre as ideias “nem justiça para esses casos” (linhas 4 e 5) e “as notícias falsas risco vida” (linhas 5 e 6); e a expressão referencial “esses caso” (linhas 6), que retoma o referente “as notícias falsas”. A ocorrência da preposição “para” em

momentos pontuais do texto (linhas 5, 7 e 9) configura um uso básico de coesão sequencial no nível da frase, objeto de consideração nesse momento apenas para diferenciação entre os níveis 0 e 1, em que se analisa a completa ou parcial inexistência de coesão textual a nível frasal. Não há “excessivas repetições” e “excessivas inadequações”, outro aspecto considerado no descritor do nível 1; todavia, a presença rara de conectivos, corroborada pela falta de articulação na maior parte do texto, é suficiente para que o texto não avance para o próximo nível.

8.3 NÍVEL 2 (NOTA 80)

2	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações.	Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.
---	--	--

Exemplo 17

1	... a vida de <u>muitas</u> pessoas hoje em dia e
2	la internet, tem <u>muita</u> (ta) informações <u>muitas</u>
3	noticias, e os tempos que as pessoas vive e
4	<u>muito</u> atualizados cheios de coisas boas e
5	vulvos.
6	... a internet huetimamente ta mudando
7	<u>até</u> os mais velhos que tem rede sociais e
8	cada dia que passa a internet ta se espa-
9	ndido, <u>mais</u> <u>muitas</u> coisas <u>tambem</u> <u>causa</u> pro-
10	blema como as crianças que ver <u>muitas</u> coi-
11	sas <u>vulvos</u> <u>muita</u> videôcia, as rede social apre-
12	ce <u>muitas</u> <u>operta</u> como divulgar seu trabalho
13	encontrar uma <u>operta</u> de emprego <u>ou</u> de um estudo
14	o mundo ta se explorando <u>muito</u> em rede so-
15	cial e <u>muito</u> <u>adolescente</u> <u>tao</u> <u>viciados</u> em jogos
16	em rede social, o mundo virtual ta <u>ajuda</u>
17	no <u>muita</u> gente a abrir seu proprios negocio
18	a <u>ta</u> <u>mais</u> <u>oportunidade</u> de uma venda ex-
19	tra, <u>tambem</u> a internet <u>ajuda</u> <u>muita</u> gente
20	estudar a entrar numa faculdade.
21	... a internet ta <u>ajudando</u> <u>muitas</u> crianças
22	doentes <u>que</u> precisa de <u>muita</u> <u>ajuda</u> , pessoas
23	desaparecidas, mendigos <u>que</u> <u>nao</u> <u>conhece</u> o
24	seu familiar <u>que</u> , a internet <u>ajuda</u> o (Brazil)
25	Brazil e o mundo com coisas boas <u>que</u>
26	para <u>ajudar</u> a melhorar cada dia <u>que</u>
27	passa, e pessoas de bom atêude <u>que</u> <u>ganha</u>
28	dinheiro fazendo video no (Youtube) Youtube pessoas
29	<u>que</u> <u>sao</u> <u>doentes</u> de depressão e <u>que</u> o Brazil
30	melhora cada dia <u>mais</u> com a internet.

Em termos de presença de elementos coesivos, o texto do Exemplo 17 é avaliado como “presença pontual” de conectivos, observada no uso de “até” (linha 7), “mas” (grafado “mais”, linha 9), “também” (linhas 9 e 19) e “ou” (linha 13).

No que diz respeito à repetição, ele se enquadra no critério de “muitas repetições”, que gostaríamos de justificar detalhadamente. Quando tratamos dos termos importantes utilizados na Grade Específica da Competência IV, explicamos que a repetição pode se manifestar em um texto de diversas formas (retomadas do mesmo referente, repetição de pronomes, de conjunções, de operadores argumentativos etc.) e que o critério para avaliá-la será sempre o quanto essas ocorrências prejudicam a articulação do texto. Repetições dos mesmos operadores argumentativos têm um peso muito maior do que repetições de palavras da frase temática que compõe a proposta da redação – ainda assim, esses fatores não são observados em uma perspectiva quantitativa, mas, sim, qualitativamente, em relação ao conjunto textual efetivamente produzido pelo participante, e podem incidir em diversas categorias de palavras. No caso específico da redação acima, a repetição que demonstra pouco domínio da Competência avaliada incide nas categorias de advérbio (“muito/a/s”, linhas 1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22), pronome relativo (“que”, linhas 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29) e verbo (“ajuda/r/ndo”, linhas 16, 19, 21, 22, 24, 26). Se o conjunto textual fosse mais exíguo, essa repetição talvez pudesse ser considerada “excessiva”. Entretanto, como a produção textual é extensa, a recorrência dos vocábulos “muito/as”, “que” e “ajuda/r/ndo” é avaliada como “muitas repetições”, justificando a atribuição do nível 2 para este texto.

Ainda sobre a repetição, o mesmo caso permite exemplificar em que partes de um texto a repetição prejudica a coesão e em que momentos isso não acontece. Atentando aos usos do pronome relativo “que” (que, juntamente com “e” e “com”, operam em um nível muito basal de coesão, com poucas consequências a favor ou contra a articulação do texto dissertativo-argumentativo), observa-se um trecho em que suas ocorrências não prejudicam a coesão, portanto são avaliados normalmente, nas linhas 3, 7, 8 e 10 (como são casos muito ordinários, não destacamos o uso adequado de “que”, “com”, “e” e afins nas redações do Material). Há, também, várias ocorrências de “internet”; todavia, como se trata de uma palavra da frase temática (que tem peso menor no exame da repetição) e pelo fato de não ser a única forma de se retomar o referente (ele é retomado como “rede social” em alguns momentos), esse emprego não é contado entre as repetições do texto.

Quanto às inadequações, o texto não as apresenta, até porque elas costumam incidir sobre operadores argumentativos, e estes são muito escassos nos níveis mais baixos. De todo modo, como ele preenche outros requisitos do descritor do nível 2, permanece avaliado nessa faixa de nota.

Embora essa redação seja bastante prototípica dos textos nesse nível, o avaliador frequentemente se depara com outros perfis da mesma nota, conforme veremos no próximo exemplo.

ATENÇÃO! Quando uma redação apresenta características de dois níveis diferentes, ela deve ser avaliada no nível mais baixo.

Exemplo 18

1	O número de pessoas com acesso a internet está cada
2	vez maior. Usamos a internet para tudo, jogar, fazer uma
3	pesquisa para escola, pesquisar sobre a vida de um ator, en-
4	tre outros. Quando percebemos que estamos dependente
5	dela, já é tarde.
6	Os sites e aplicativos fazem o uso de um banco de dados
7	que filtra informações sobre o usuário e quando o usuário
8	vai acessar uma outra vez, encontra várias sugestões de te-
9	mas relacionados aos seus gosto. E assim vai sendo manipu-
10	lado a ficar vendo apenas aquelas coisas.
11	Uma solução seria a criação de uma ferramenta em
12	que o usuário poderia bloquear que o sistema filtrasse seus
13	aplicativos e pesquisas, campanhas e palestras para infor-
14	mar a população que isso acontece e mostrar como acontece
15	na prática, as escolas adotarem trabalhos e projetos incen-
16	tivando os alunos a pensarem sozinho e fazerem menos o
17	uso da internet.
18	A população iria aprender a criar um senso crítico so-
19	zinha e usaria a internet só quando necessário.
20	
21	

O Exemplo 18 ilustra outro caso comum nos textos que são enquadrados no nível 2 da Competência IV. Trata-se de uma redação sem inadequações e sem repetições, mas que não pode ser classificada nos níveis mais altos, porque apresenta um dos itens do descritor do nível 2: “presença pontual de elementos coesivos”. Sem apresentar coesivos interparágrafos, nem operadores argumentativos ou outra forma mais marcada de coesão sequencial, o texto se articula de forma elementar por meio da preposição + artigo “dela” (linha 5), que retoma o referente “internet” exposto anteriormente; do pronome possessivo “seus”, retomando “usuário” nas linhas 9 e 12; do advérbio “assim” (linha 9), que estabelece uma relação conclusiva entre os argumentos no interior do segundo parágrafo; da expressão “aquelas coisas” (linha 10), que retoma “sugestões de temas relacionados aos seus gostos” (linhas 8 e 9); e, por fim, do pronome demonstrativo “isso” (linha 14), que retoma a ideia anteriormente mencionada acerca da “filtragem de aplicativos e pesquisas” (linhas 12 e 13). Mesmo não havendo inadequações e repetições penalizáveis, a redação em análise não pode ser classificada nos níveis mais altos, porque, como observamos, apresenta um dos itens do descritor do nível 2. Lembramos que, ao restringir-se à coesão referencial, predominante no texto, o participante não demonstra, necessariamente, sua habilidade em articular ideias, informações e argumentos em um nível global de sua produção escrita. O texto, acima da média, diga-se de passagem, fará uso, conjuntamente e com mais constância, de estratégias de coesão referencial e, principalmente, sequencial em toda sua extensão.

8.4 NÍVEL 3 (NOTA 120)

3

Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafos E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações.

Exemplo 19

1	A internet
2	
3	A internet e os efeitos gerados na nossa
4	vida.
5	Cada dia que passa estamos, cada vez mais
6	conectados, pois além da internet ser um meio
7	de comunicação e interação é também uma
8	ferramenta de trabalho.
9	Cada vez mais cresce-se o número de pessoas
10	conectadas no mundo, pois ela nos possibilita
11	várias coisas, e nos abre muitas possibilidades
12	que não seria possível sem ela.
13	Assim como ela tem seus lados positivos que
14	se refere a maior parte, ela também tem
15	seus lados negativos, como o bullying virtual, e
16	até mesmo a exposição, podendo até mesmo
17	através deste meio ocorrer roubos.
18	Por isso devemos analisar bem o que compor-
19	-tilhamos, ou sites que pesquisamos, procurando
20	sempre ao colocar dados pessoais em sites se
21	ele é realmente confiável. mais sabendo utilizar
22	de forma correta a internet só nos trará
23	benefícios.
24	
25	

No Exemplo 19 acima, configura-se a presença regular de elementos coesivos, manifesta em: “cada dia que passa” (linha 5), “pois” (linha 6), “além” (linha 6), “também” (linha 7) e “por isso” (linha 18), este último funcionando como um operador argumentativo interparágrafos, na medida em que estabelece uma relação conclusiva com o argumento no parágrafo anterior. Há algumas repetições do pronome “ela” (linhas 10, 12, 13 e 14), que afetam a construção da coesão por estarem próximas.

Quanto às inadequações no uso de coesivos, a redação apresenta apenas uma ocorrência: o uso equivocado da conjunção “mas” (grafada como “mais”, linha 21),

quando esta estabelece uma relação indevida de adversidade entre argumentos que não são contrários, no parágrafo final do texto. No caso em análise, talvez a própria ausência desse elemento coesivo resolvesse tal instabilidade semântica. Apontamos o fato de que não é o desvio de grafia verificado em “mas” que afeta a avaliação da coesão, uma vez que a inadequação coesiva resulta de uma disfunção semântica, e não ortográfica, no trecho em destaque.

A ideia de “presença regular de elementos coesivos” já é suficiente para enquadrar esse texto no nível 3 da Competência IV, ainda que exista um elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre os parágrafos (“por isso”, linha 18), o que é característica de um texto de nível 4 e talvez levasse o avaliador a, erroneamente, atribuir ao texto uma nota mais alta. A presença regular (característica do nível 3) de coesivos impede que o texto suba de nível, pois o descritor do nível 4 exige, além de pelo menos um elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre os parágrafos, a presença constante de recursos coesivos intraparágrafos, aspecto que não é observado na redação analisada.

8.5 NÍVEL 4 (NOTA 160)

4

Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafos E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações.

*Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.

Exemplo 20

1	Em tempos hodiernos, a sociedade se encontra cada vez mais
2	emananhada na rede de informações que a internet se tornou. A
3	facilidade e a rapidez com que estas são transmitidas são notórias,
4	contudo, essa tecnologia traz consigo uma outra faceta, sendo de
5	suma importância que seja questionada e discutida.
6	Em contexto histórico, a manipulação e controle da população e-
7	ram artimanhas comuns que, geralmente, visavam o fortalecimento de al-
8	gum poder, seja ele de cunho político, como no regime militar ocorri-
9	do no Brasil, ou comercial, como o uso de propagandas de teor
10	enganoso.
11	O conceito de "internet" é amplo, mas pode ser caracterizada por
12	uma rede de computadores que se conectam em uma base de da-
13	dos comum, ou seja, por não ser algo físico, a propagação de uma
14	simples informação, nunca será apagada como um todo, pois a par-
15	te do momento que é compartilhada, outros indivíduos já a viram.
16	O problema encontrado e apresentado se dá na forma como os
17	dados armazenados, são disponibilizados, fazendo com que, segundo
18	análise do sistema, o indivíduo seja, indiretamente, redirecionado a
19	sites considerados de seu interesse, podendo, assim, caracterizar uma
20	pequena, mas significativa, manipulação.
21	Portanto, medidas são necessárias para a resolução do impasse supra-
22	citado. Ao ingressar em meio virtual, o sistema poderia fornecer, assim,
23	como em alguns aplicativos, temas gerais que possam ser de interesse
24	do visitante, assim, como termos de uso, os quais pudessem esclarecer
25	dúvidas a respeito de como seus dados podem ser utilizados, acarre-
26	tando, assim, um maior sentimento de segurança aos que fazem uso
27	desta ferramenta.
28	
29	

Na redação do Exemplo 20, observa-se a presença constante de elementos coesivos adequadamente mobilizados, conforme os usos de "cada vez mais" (linha 1), "contudo" (linha 4), "essa tecnologia" (linha 4), "consigo" (linha 4), "seja ele como... ou como..." (linhas 8 e 9), "mas" (linhas 11 e 20), "ou seja" (linha 13), "pois" (linha 14), "os quais" (linha 24) e "a respeito de" (linha 25), além de haver operador argumentativo interparágrafos em, pelo menos, um momento do texto ("portanto", linha 21). Há poucas repetições, visíveis nas ocorrências de "assim (como)" (linhas 19, 22, 24 e 26), que, por incidirem justamente em um operador argumentativo e por acontecerem muito próximas umas das outras, acabam afetando, de modo

mais significativo, a coesão e mantêm o texto no nível 4. Não há inadequações, mas, de qualquer forma, o texto não poderia chegar à nota máxima, porque, além dos aspectos já mencionados, não dispõe de operadores argumentativos em, pelo menos, dois momentos do texto.

Exemplo 21

1	O "manipulamento de comportamentos do usuário atra-
2	vez de dados da internet, é um assunto que chama atenção
3	e se torna interessante a ser discutido mas ao mesmo tempo
4	ele não se torna atraente pois o ser humano, gosta de descri-
5	ões de "manipulação", existe benéficas e maléfica nesse ti-
6	po mesmo tipo.
7	Pelo lado positivo, esse controle ajuda muito dimi-
8	nuindo em uma grande escala, o tempo gasto em pesquisas
9	feita por o usuário fazendo, com que ele tenha mais aprovei-
10	taimento do seu tempo que ele pode demandar em outras ta-
11	retas.
12	Já pelo o outro lado o usuário se torna muito ma-
13	is conado sabendo que existe dados armazenados em algu-
14	ma conta logavel, essa conta faz faz o mapeamento das vi-
15	tas visitadas pelo dono do loguin, fazendo monitoramento
16	do usuário toda vez que ele entrar no site tirando um pou-
17	co de sua "privacidade".
18	Uma forma de resolução deste acontecimento seria
19	atravez do governo juntamente com as ONGS (organizações não
20	governamentais) dando mais "liberdade ao usuário fazendo com
21	que ele tenha direito de escolha se vai ou não usar esse
22	tipo de "manipulação".
23	
24	

Na redação acima, observa-se a presença constante de elementos coesivos, evidenciada pelo uso contínuo de conectivos inter e intraparágrafos. No que diz respeito, especificamente, ao uso de elementos coesivos interparágrafos, destacamos a existência de um único operador argumentativo, "já pelo o outro lado" (linha 12), no início do terceiro parágrafo, estabelecendo uma relação de contraposição entre os argumentos seguintes e aqueles expostos no parágrafo anterior. Aproveitamos o ensejo para salientar que a expressão que introduz o segundo

parágrafo, “pelo lado positivo” (linha 7), não poderia figurar como um operador argumentativo interparágrafos, uma vez que, nesse caso, sua função coesiva é referencial, já que retoma e especifica o referente “benefícios” (linha 5), anteriormente apresentado. No que concerne às informações destacadas, note-se que a existência de operador argumentativo interparágrafos em um único momento do texto já é impeditivo para a atribuição do nível 5, de acordo com o descritor dessa nota na Grade Específica.

A redação apresenta, em sua coesão intraparágrafo, um repertório empregado com constância, a partir do uso de elementos como: a conjunção “mas” (linha 3), com função adversativa adequada; a locução conjuntiva “ao mesmo tempo” (linha 3), que apresenta ideia de simultaneidade entre os argumentos; a conjunção “pois” (linha 4), com função explicativa; os advérbios “através de” (linha 19) e “juntamente com” (linha 19), que expressam a ideia de um meio para um fim e de somatória, respectivamente. Relembremos que a recorrência de elementos linguísticos tais como os demonstrativos “esse/essa” (linhas 7, 14 e 21), os pronomes “ele” (linhas 4, 9, 10, 16 e 21), “seu” e “sua” (linhas 10 e 17), e o advérbio “deste”, em “deste acontecimento” (linha 18), que, mesmo sendo elementos básicos na construção da coesão referencial, estão empregados em um contexto diversificado no uso de outros elementos coesivos e somam-se a eles positivamente. Desse modo, o texto pertence ao nível 4, porque há presença constante de elementos coesivos intra e interparágrafos e a presença de operador argumentativo entre parágrafos em um único momento, além de poucas repetições e nenhuma inadequação.

8.6 NÍVEL 5 (NOTA 200)

5

Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafos** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação.

**Havendo elemento coesivo de tipo “operador argumentativo” entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.

Exemplo 22

1	Com o início dos anos 2000, com a exploração da telefonia móvel, o homem pas-
2	sou a se ocupar cada vez mais na internet, um ambiente, antes, nunca explorá-
3	do. A facilidade oferecida pelas smartphones e a falsa sensação de mais ser elei-
4	do de forma atrativa aos olhos dos consumidores . No entanto, a manipulação
5	do comportamento dos usuários tem sido amplamente praticada por meio do controle de
6	dados na internet. Embora uma ampla gama de informações esteja disponível, a fi-
7	delidade dos usuários, ele vive uma paradoxal desinformação devido ao controle de tu-
8	dos que pesquisa. Há, portanto, extrema necessidade de combater tal tipo de dominação.
9	Segundo a filosofia, o homem é um animal político. É por isso do momento que
10	sempre vive em sociedade, passou a aceitar a imposição das diversas insti-
11	tuições sociais. Embora a internet traga a facilidade de descentralizar-se e co-
12	nhocimento, que vive para a palma da mão, também transforma o usuário
13	em alvo. Com os mais variados grupos e influenciadores surgidos, o homem
14	deixa de ter sua autonomia para ver e pensar o que ele acredita de conteú-
15	do e as plataformas digitais querem.
16	Consequentemente, por viver em um mundo líquido, segundo a lógica de
17	Bauman, as experiências perdem seu valor e acredita-se apenas no que a
18	consciência individual manda. De tal forma, o homem é posto em um nicho
19	de concepções e ideologias pré-definidas. E nesse momento, Durkheim dá o nome
20	de engajamento da racionalidade, processo que decorre a partir da consciên-
21	cia de subjetividade para a completa alienação.
22	Em suma, o homem perdeu, nos tempos dos anos, sua autonomia no ar-
23	re virtual. A expansão da internet levou à prática de uma violência
24	simbólica por parte daqueles que controlam o que deve-se ver ou pensar.
25	O Congresso deve, portanto, elaborar leis que garantam o total livre acesso
26	dos usuários na internet. A população, por outro lado, deve manifestar sua
27	rejeição midiática aberta a manipulação nefanda. Assim, pode-se fi-
28	nalmente garantir um acesso mais democrático e justo à internet,
29	em prol da obtenção de conhecimentos.
30	

A redação do Exemplo 22 apresenta repertório com presença expressiva de elementos coesivos: há o que consideramos uso estratégico no emprego desses elementos, pois, como observaremos a seguir, valorizam as diferentes relações entre os argumentos apresentados, seja dentro dos parágrafos (intraparágrafos), seja entre os parágrafos (interparágrafos).

Especificamente no que concerne ao uso de elementos coesivos entre os parágrafos, há, em dois momentos diferentes, o emprego de operadores argumen-

tativos: em “Consequentemente” (linha 16) e em “Em suma” (linha 22), estabelecendo relação de continuidade (de causa-consequência) no primeiro caso e relação de conclusão no segundo. Vale lembrar que, para a atribuição do nível 5, segundo o descritor da Grade Específica, há duas ressalvas indicadas por asteriscos – a primeira delas diz ser necessário haver, na redação, ao menos dois operadores argumentativos interparágrafos em momentos diferentes do texto, requisito cumprido pela produção em questão.

No que diz respeito ao uso de elementos coesivos dentro dos parágrafos, constatamos que há, em todos eles, emprego de variados tipos de coesão referencial e sequencial. Percebemos, por exemplo, com relação a este último tipo de coesão, que há o emprego de termos e expressões que valorizam as diferentes relações entre os argumentos apresentados: “a partir dos” (linha 1), estabelecendo ideia de organização temporal, que auxilia na hierarquização dos argumentos; “cada vez mais” (linha 2), estabelecendo uma gradação (de intensidade crescente); “No entanto” (linha 4), adversidade; “por meio de” (linha 5), explicação; “embora” (linha 6), adversidade; “devido ao” (linha 7), explicação/justificativa; “portanto” (linha 8), conclusão; “a partir do” (linha 9), organização/hierarquização; “embora” (linha 11), adversidade; “também” (linha 12), adição/acréscimo; “para” (linha 14), com sentido de “a fim de”, finalidade; “ao longo de” (linha 22), organização/especificação; “portanto” (linha 25), conclusão; “por outro lado”, (linha 26), apresentação de ponto de vista contraditório; “assim” (linha 27), nesse contexto, com função conclusiva; “em prol” (linha 29), relacionando duas ações; entre outros.

Além disso, também há a presença de coesão referencial: destacamos as retomadas de “internet”, que aparece como “um ambiente, antes, nunca explorado” (linhas 2 e 3), “plataformas digitais” (linha 15) e “espaço virtual” (linha 22), o uso do pronome “ele” (linha 7) retomando “usuário”; “tal tipo (de dominação)” (linha 8) retomando “controle de dados”; “esse fenômeno” (linha 19) retomando o que foi dito nas linhas 16-19; “processo” (linha 20) retomando um conceito de Durkheim, “enjaulamento da racionalidade” (linha 20); entre outros. Assim, a segunda ressalva indicada pelos dois asteriscos – de que é necessário haver, na redação, elementos coesivos de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos – também foi cumprida pela redação aqui em análise.

Com relação à repetição de elementos, lembramos que esse item do descritor deve sempre ser avaliado em relação ao conjunto textual específico. No texto acima, as ocorrências da palavra “homem” (linhas 1, 9, 13, 18 e 22) são consideradas raras pelos seguintes motivos: elas não atrapalham a fluidez do texto, estão

localizadas de forma dispersa (não concentrada) ao longo da redação e não são a única manifestação do mesmo referente, uma vez que o participante alterna os usos de “homem” com outras formas de coesão, retomando-o em “consumidores” (linha 4); “usuário” (linha 5); “ele” (já mencionado, linha 7); “animal político” (linha 9); elipses, em “momento em que Ø escolheu viver” (linha 10), “Ø passou a aceitar” (linha 10); o pronome pessoal “sua” (linhas 14 e 22); e alusões referenciais por meio de palavras do mesmo campo semântico do referente, como “palma da mão” (linha 12) e “consciência individual” (linha 18). Observamos, ainda, que as ocorrências de elementos coesivos como “embora” e “a partir de/dos” não representam sequer raras repetições, visto que tais elementos foram empregados em contextos de uso bastante diversificado de recursos coesivos.

Em acréscimo, conforme preconiza nossa Grade Específica, devemos verificar se, no texto em questão, todos os elementos coesivos foram empregados corretamente, ou seja, se não há inadequações no uso do repertório coesivo. De fato, no Exemplo 24, todos esses elementos cumprem corretamente suas funções no texto, estabelecendo relações válidas de sentido entre seus enunciados.

Assim, por todos esses motivos, a redação deve ser avaliada no nível 5 da Competência IV, já que há presença expressiva de elementos coesivos inter e intra-parágrafos E raras repetições E o texto não apresenta inadequações.

9. CONCLUSÃO

Relembramos, recuperando o que defende a professora Irandé Antunes, que elaborar um texto escrito é tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação de ideias ou informações, por meio de palavras e frases, mas “supõe etapas de idas e vindas interdependentes e intercomplementares” (2005, p. 38).

Essas etapas acontecem desde o momento em que o participante faz a leitura da proposta de redação, planeja seu texto, escreve o esboço ou rascunho, e chega até o instante em que ele redige a versão final, que será efetivamente avaliada. No texto contemplado com a nota máxima, essas etapas devem estar evidentes nos diferentes aspectos da produção textual, como, por exemplo, o uso da coesão.

Estamos cientes de que todo texto manifesta, em alguma medida, certa singularidade que vem de seus autores. Entretanto, em avaliações de larga escala, é preciso elencar critérios que permitam ao avaliador classificar com equidade textos materialmente diferentes.

Para tanto, nosso apoio é a Matriz de Referência para Redação do Enem, desdobrada na forma de Grade Específica. Nesse sentido, esperamos ter contribuído para a compreensão e a aplicação da Competência IV no processo de avaliação das redações.

10. REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; et al. **Português: língua, literatura, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2000.

ACOPIARA, Moreira de. **Nos caminhos da educação**. Disponível em: <www.ablc.com.br/nos-caminhos-da-educacao.html>. Acesso em 11 jun. 2019.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

AQUINO, Maria de Fátima de Souza. A coesão na tessitura textual: a avaliação do emprego dos recursos coesivos. In: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche. (org.) **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Cebraspe, 2016.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Principais mecanismos de Coesão Textual em Português**. Campinas: Cadernos de Estudos Linguísticos/UNICAMP. v. 15, pp. 73-80, 1988.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2013.

_____; ELIAS, Wanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

PEIXOTO, Jaqueline dos Santos. A avaliação do emprego de operadores e conectivos argumentativos. IN: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche. (org.) **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Cebraspe, 2016.

SENNA, Costa. **Cordéis que educam e transformam**. São Paulo: Global, 2012.

EQUIPE TÉCNICA

Ana Laura Gonçalves Nakazoni

Carolina Barbosa Hebling

Deni Yuzo Kasama

Diogo Martins Alves

Giovana Dragone Rosseto Antonio

Giuliarde De Abreu Narvaes

Hélio De Oliveira

Isabel Cristina Domingues Aguiar

Jully Liebl

Kênia Machado Franco

Mahara Hebling

Mariana Masotti

Natália Alexandrino Rocha

Sidnei Francisco Soprano

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo